

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

PROGRAMAÇÃO DETALHADA

Dia 26/9 – terça – Sesc Tijuca

16h às 18h | Oficina de Dança – Cia. Luthando (Casa Rosa – Sesc Tijuca), vagas limitadas

19h | Aula Magna Os batuques bantos na música das Américas, Nei Lopes

(Teatro 1 do Sesc Tijuca)

20h | Show Batuques do Rio, com Lazir Sinval e Marquinhos de Oswaldo Cruz (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

Dia 27/9 – quarta – Sesc Copacabana

19h | Espetáculo AMAWETHU – Cia. Luthando (Teatro de Arena – Sesc Copacabana)

20h30 | Bate-papo com Salloma Salomão e Luyanda Sidiya, com mediação de Juliana Correia (Mezanino – Sesc Copacabana)

Dia 28/9 – quinta – Sesc Tijuca

17h30 às 19h30 Seminário Sonoros Saberes (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

17h30 | Palestra Sons da Ngoma: nas sendas de uma bantuidade musical brasileira, com Paulo Dias

18h30 | Mesa Batuques femininos de ontem e de hoje, com Helena Theodoro e Jurema Werneck e mediação de Fabiola Machado

20h | Show Marissol Mwaba convida Myrian Mwewa e François Muleka (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

Dia 29/9 – sexta – Sesc Tijuca

17h30 às 19h30 Seminário Sonoros Saberes (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

17h30 | Palestra Povos de línguas bantas e sua importância na formação cultural das culturas no Brasil, com Salloma Salomão Jovino da Silva

18h30 Mesa Afro sonoridades contemporâneas, com Renan Ribeiro Moutinho e Spirito Santo, com mediação de Pedro Mendonça

19h30 Talk-show Mano Teko “De funkeiro...”

20h | Show Malungo IXI: música, tempo e afeto, com Aiace, Dede, Fatuma, Ênio Fabrício Mota, Gabi Guedes, Marcos Santos, Mateus Aleluia Filho e Sued Nunes (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

Dia 30/9 – sábado – Sesc Tijuca

12h às 18h | Feira Cultural e gastronômica (Pátio das Tamarineiras – Sesc Tijuca)

10h | Audiovisual – Diálogos Afro atlânticos. Filme Des-Igualdades. Dir.: André Corrêa (Teatro 1 do Sesc Tijuca)

11h | Oficina de ritmos bantu, com Paulo Dias (Sala de Música – Sesc Tijuca)

14h30 | Roda de samba Moça Prosa – homenagem a Helena Theodoro (Pátio das Acácias – Sesc Tijuca)

Dia 1/10 – domingo

12h às 18h | Feira Cultural e gastronômica (Pátio das Tamarineiras – Sesc Tijuca)

11h | Kekerê – Bloco Afro-lúdico (Pátio das Acácias – Sesc Tijuca)

12h às 14h | Audiovisual Mostra de documentários Sonora Brasil (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

14h | Vivência Cultural de Jongo e Roda de Conversa Liderança do Jongo, com mediação de Paulo Dias (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

15h | Mesa de saberes – Culinária afro-brasileira (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

16h | Apresentação Caxambu do Salgueiro e Jongo da Serrinha (Casa Rosa – Sesc Tijuca)

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

SINOPSES:



Batuques do Rio (Lazir Sinval e Marquinhos de Oswaldo Cruz) RJ

Lazir Sinval e Marquinhos de Oswaldo Cruz apresentam o show “Batuques do Rio”, em que o fio condutor é o ritmo e os sons dos tambores, das palmas das mãos, das danças e cânticos sagrados manifestados no cotidiano carioca e brasileiro. O show desenha um traço de união entre o passado e o presente, o tradicional e o contemporâneo da cultura afro-brasileira com foco nas culturas bantu, temática do Sonora Brasil do Biênio 2022/2023. Lazir Sinval é cantora, compositora, escritora, sambista, Jongueira e coordenadora artística do Jongo da Serrinha. Sua família na Serrinha é a família "Oliveira", sobrinha neta de Tia Maria do Jongo, Sebastião de Oliveira (Tio Molequinho), Tia Eulália, fundadores da Escola de Samba Império Serrano. Marquinhos de Oswaldo Cruz, músico, sambista, poeta, cantor, compositor, escritor e produtor cultural traz a rica herança africana em suas inúmeras composições, bem como em sua militância e projetos (Trem do Samba, Feijoada da Família Portelense, Feira das Yabás, entre outros), sempre visando à preservação dessa rica memória.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS



Amawethu (Cia Luthando Arts Academy- África do Sul)

Amawethu, que significa "nosso povo" em zulu, e é uma vitrine poderosa de ricas tradições culturais africanas combinadas com expressões artísticas modernas. A performance é uma jornada que destaca a resiliência, união e diversidade de seu povo. Pautado nas epistemologias bantu em um diálogo entre a música tradicional e a dança africana contemporânea, Amawethu recebeu ótimas críticas e tocou os corações do público em todo o mundo por meio de movimentos de dança cativantes, música encantadora e narrativa convincente. O espetáculo é apresentado pela Luthando Arts Academy, referência em projetos de educação através das artes, renomada companhia de artes cênicas e reconhecida mundialmente por suas apresentações que celebram a vibrante herança cultural da África do Sul.



Marissol Mwaba convida Myrian Mwewa e François Muleka (SC)

Mwewa, François e Marissol unem-se em uma apresentação inédita, na qual cantam e contam, em linha do tempo, canções que marcaram os cruzamentos de suas histórias enquanto família congolesa no Brasil. Mwewa, nascida na República Democrática do Congo, com seu amor pela música foi fonte de muitas referências para François e Marissol, que são hoje artistas com carreiras consistentes atravessadas por todas essas influências assim como pelas músicas do contexto Brasil, país de nascimento dos dois.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

O repertório intercalado por falas convida o olhar à perspectiva de congo-brasilidade, à pluralidade de existências negras no Brasil hoje e ao quão enriquecedoras essas presenças são aos desenvolvimentos cultural e econômico do país.

O grupo é composto por Myriam Mwewa (cantora, compositora, intérprete, doutoranda em Tradução, Embaixadora Universal da Paz e dançarina); François Muleka (figura ímpar na cena musical independente; atua como artista visual, cantautora, multi-instrumentista e já lançou um EP e cinco discos autorais); e Marissol Mwaba (cantora, compositora de origem congoleza que já colaborou com artistas e produções importantes do rap nacional, como Emicida e Rincon Sapiência, lançou o EP NDEKE).



Malungo IXI

O espetáculo Malungo IXI – música, tempo e afeto, nasceu de uma cuidadosa e profunda pesquisa sobre a sonoridade bantu, e proporciona uma viagem musical entre a cultura afro-bantu ancestral e afro-futurista. Isso acontece tanto pelo repertório apresentado quanto pelo encontro de artistas de diversas gerações da música baiana, como os cantores Sued Nunes, Mateus Aleluia Filho, a compositora Aiace, e os multi-instrumentistas, Marcos Santos, Gleison Coelho, Dandê Bahia e Dedê Fatuma. É por isso que o espetáculo Malungo IXI – música, tempo e afeto, é um verdadeiro encontro de Griôs, show impactante de experiência única que toca o espectador por seu censo de comunhão, respeito ao passado e sem esquecer do futuro.

Moça Prosa

Primeira roda de mulheres a ocupar o espaço público da Zona Portuária, nasceu em 2012, na Pedra do Sal, a partir de uma oficina de percussão. Tem por objetivo exaltar a importância e a influência feminina dentro do cenário cultural, histórico carioca, integrar a arte e a cultura negra na comunidade em torno da Pequena África (patrimônio

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

histórico-cultural de cidade do Rio de Janeiro), tendo as mulheres como protagonistas, organizando, produzindo e criando meios de continuidade no processo e legado histórico do samba.



Bloco Afro-lúdico Kekerê - RJ

O BLOCO AFRO LÚDICO KEKERE atua com os ritmos brasileiros que foram influenciados pela história e cultura africana, através das danças populares e da brincadeira. O grupo busca promover interação e encontro entre os presentes, numa imersão musical, colocando as crianças, os educadores e os responsáveis em contato com ritmos como o jongo, o coco, o maracatu, a ciranda, entre outros.

Durante 70 minutos os oito artistas que compõem o Bloco Afro Lúdico vão além de uma apresentação, pois elas e eles transformam aquele "tempo-espaço" em vivência que contagia o público.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS



Jongo da Serrinha

O Grupo Cultural Jongo da Serrinha chega aos 60 anos como uma das principais referências da cultura carioca. Criado por Vovó Maria Joana e seus filhos, Mestre Darcy do Jongo e Eva Emely Monteiro, o grupo sempre teve a missão de preservar a herança cultural dos negros bantu trazidos da África para o trabalho forçado nas fazendas de café do vale do Paraíba, no início do século XVIII. A história do grupo se mistura com o crescimento das cidades, dentro das primeiras favelas, junto ao samba. A Comunidade da Serrinha, que fica no bairro de Madureira, Rio de Janeiro, é berço tanto do Grupo Cultural Jongo da Serrinha quanto da Escola de Samba Império Serrano. A atual matriarca é Deli Monteiro. Tia Maria do Jongo, fundadora do Império Serrano e do Jongo da Serrinha, que nos deixou recentemente, cedeu seu lugar de matriarca a Deli Monteiro, neta de Vovó Maria Joana, filha de Eva Emely e sobrinha e afilhada de Mestre Darcy do Jongo. Assim o Jongo da Serrinha vai trilhando seu caminho pelo mundo,

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

escrevendo sua história, sendo passado de mão em mão, uma verdadeira herança cultural.



Caxambu do Salgueiro

“Dando continuidade à história que começou antes da gente”: é como se apresenta o grupo cultural Caxambu do Salgueiro, reconhecido pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial Cultural Brasileiro, no grupamento Jongo/Caxambu do Sudeste. A formação do grupo se confunde com o nascimento da própria comunidade do morro Salgueiro, na Tijuca/ Rio de Janeiro; que data do final do século 19, quando negros libertos das fazendas do interior do Rio, Espírito Santo e Minas, começaram a ocupar o local, sendo cada integrante um símbolo vivo e potente de uma tradição que passa de geração a geração.

As roupas feitas de chita colorida; os toques nos seus três atabaques (tambul/ caxambu/ candongueiro); os pontos próprios; e os pés no chão de suas mulheres e homens - em tudo remete às origens ancestrais e afro diaspóricas; quando dançam e cantam o jongo/caxambu em praças, comemorações tradicionais locais e em eventos externos. O grupo foi inspiração para o sambista e ilustre morador da comunidade, Almir Guineto; na composição da música Dança do Caxambu, sucesso da década de 80.

OFICINAS, PALESTRAS, intercâmbios, Rodas de conversa:

Aula Magna "Os batuques bantos na música das Américas " - Nei Lopes

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Banto (no original, bantu) é a designação étnico-linguística de um grande conjunto de povos africanos. Localizados, após migrações seculares, em grande parte do território africano, no centro, no centro-oeste e até no extremo sul, esses povos foram massivamente atingidos pelo tráfico negreiro, do século 16 ao 19. Assim, eles teriam se tornado quase a metade dos africanos escravizados nas Américas, o que parece demonstrar a imensidão de palavras originárias de falares desses povos correntes até hoje, principalmente no português do Brasil. Este fenômeno inclui também denominações de diversos estilos de música e dança praticados na América Latina, que integram o grande painel musical global, como, por exemplo, "samba", "rumba", "merengue" etc.



Nei Lopes – escritor e compositor

Nascido no subúrbio carioca em 1942, é escritor e compositor de música popular, além de bacharel em direito e ciências sociais. Desde 1981, já publicou mais de 40 livros de diversos gêneros, entre romances, contos, ensaios, poesia, dicionários e enciclopédias. Sua obra como compositor, iniciada em 1972, tem mais de 350 títulos gravados por grandes nomes da música brasileira.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Oficina de dança com Cia Luthando

Oficina com o diretor Luyanda Sidiya e integrantes do grupo Luthando Arts Academy (África do Sul)

Oficina de Afro-fusion que explora maneiras de gerar movimento a partir de nossas atividades diárias, buscando inspiração na natureza e no som da natureza. Todos os workshops serão acompanhados por música ao vivo

Bate Papo com Luyanda Sidiya e Salloma Salomão e mediação de Juliana Correia

Luyanda Sidiya, diretor artístico da Cia. Luthando Arts Academy e coreógrafo do espetáculo Amawethu, tem trabalhos reconhecidos para além do continente africano e suas obras foram convidadas em países como Reino Unido (Londres), China (Pequim) Finlândia (Kuopio), Canadá (Toronto) e EUA (Nova York), para citar alguns. Sidiya co-fundou a Luthando Arts Academy em 2006 com prêmios de melhor produção internacional em Toronto-Canadá, dentre outros prêmios em sua trajetória. A Luthando Arts Academy atua em duas principais frentes – educação/trabalho de extensão e performance profissional de dança – compromete-se com a criação de uma nova dança-teatro e música original



Salloma Salomão - Compositor, educador, ator, dramaturgo autoformado e socialmente construído, Salloma Salomão é Doutor em História pela PUC-SP, e se apresenta como intelectual/artista público, educador no ensino básico e superior, com projetos continuados de formação educacional e artístico-cultural. Dialogando de forma

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

livre com a produção cultural do país e da diáspora negra, criou uma obra que se estende dos dias atuais ao início dos anos 1980. Já gravou 9 CDs, 3 DVDs, e publicou textos em revistas, livros e meios digitais. É o criador da peça musical, “Agosto na Cidade Murada” (2018), da trilha sonora do Filme “Todos Mortos”, de Caetano Gotardo e Marco Dutra, selecionado para a mostra competitiva dos festivais de cinema de Berlim e Gramado (2020), e atuou na peça “Gota D’Água Preta”, sob direção de Jé Oliveira. Seus depoimentos e ideias circulam especialmente em documentários sobre culturas negras, e o mais recente foi no filme de Rubens Rewald sobre o cantor Jair Rodrigues.

Juliana Correia é escritora e contadora de histórias, mãe do Francisco Correia e fundadora do BaObazinhO, trabalho itinerante que alia arte, memória e educação a partir de narrativas de tradição oral africana e afro-diaspórica. É Jornalista, Mestra em Educação (UFRRJ) e pós-graduada em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-brasileiras (IFRJ). É autora de Futebol e Assombração (Aziza, 2021).

Oficina de ritmos bantu Aê Ngoma!

Na oficina o pesquisador e percussionista Paulo Dias, fundador do Grupo Cachuera, compartilha seus conhecimentos sobre a música afro-brasileira e explora as raízes musicais de origem bantu e sua influência nos ritmos brasileiros. A oficina é aberta a todos os públicos interessados. Vagas limitadas por ordem de chegada.

Seminário Sonoros Saberes

O evento pretende refletir sobre a contribuição dos povos de origem bantu na cultura brasileira e em especial na música.

- **Palestra “Sons da Ngoma: nas sendas de uma bantuidade musical brasileira”** O pesquisador Paulo Dias abordará o artigo de mesmo nome produzido para o catálogo do projeto Sonora Brasil.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS



Paulo Dias - Nascido em São Paulo em 1960, é músico, produtor e livre-pesquisador de música. Bacharelou-se em piano pela Unicamp na classe de Fernando Lopes. Na França, estudou com Anna Stella Schic e Pierre Sancan. Desde 1988 dedica-se ao mapeamento, documentação e estudo em Etnomusicologia de comunidades detentoras de tradições musicais populares, mais especificamente aquelas com forte presença centro-africana na Região Sudeste. Teve como mestres de tradições afrobrasileiras, entre outros, Sr. Romário Caxias no batuque de Capivari, capitães Dirceu Ferreira Sérgio e João Lopes nos Reinados mineiros, Antonio Marcondes Filho (Totonho) e Sra. Maria José Martins (D^a Masé) no Jongo do Tamandaré, ogã Leandro Peres no candomblé. Fundou e dirige a Associação Cultural Cachuera!, voltada ao registro, divulgação e reflexão sobre as culturas populares brasileiras, com várias publicações em CD, video-documentário, assim como a realização de eventos públicos em torno do tema. Como pesquisador em Etnomusicologia e ensaísta tem participado de variados encontros e publicado trabalhos no Brasil e no exterior. Atua como percussionista e tecladista do Grupo Anima, com apresentações no Brasil e na Europa. É membro da Cátedra Kaapora, da UNIFESP, que tem por objetivo lutar pela presença espistêmica indígena e afrodescendente nessa instituição. Recebeu junto à Associação Cultural Cachuera! a Ordem do Mérito Cultural outorgada pelo Ministério da Cultura.

- **Mesa Batuques femininos de ontem e de hoje - com Helena Theodoro e Jurema Werneck - mediação Fabiola Machado**

As mulheres negras se caracterizam pelas saias rodadas que simbolizam o útero, a capacidade de se transformar e movimentar o meio ambiente. As baianas e as portabandeiras giram junto com a terra, lidando com a noção de tempo e mudanças! Se metade do mundo é povoado por mulheres, a outra metade é ocupada pelos filhos dela. Somos continuidade de vida !!!

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS



Jurema Werneck é médica, cofundadora da ONG Crioula. Mestre em Engenharia de Produção e Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Desde 2017 é Diretora Executiva da Anistia Internacional no Brasil. Integra o quadro de direção do Fundo Global para Mulheres. Jurema pesquisa sobre as condições de vida das mulheres negras e também faz o monitoramento de políticas públicas. Publicou os livros “Da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe” (2000) e “O Samba Segundo os Ialodês: Mulheres Negras e Cultura Midiática” (2020).

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS



Helena Theodoro

Salgueirense, Helena Theodoro passou a infância na quadra da Escola Acadêmicos do Salgueiro. Doutora em Filosofia, mestre em Educação é professora do Programa de Pós-graduação em História Comparada, integrante da Coordenadoria de Experiências Religiosas Tradicionais Africanas, Afro-brasileiras, Racismo e Intolerâncias Religiosas (ERARIR). É Conselheira do FUNDO ELAS, o único fundo brasileiro de investimento social voltado exclusivamente para a promoção do protagonismo das mulheres.

A autora é uma importante referência na pesquisa sobre cultura negra, carnaval, samba e arte, experiências religiosas africanas e afro-brasileiras e relações raciais. É também responsável pela biografia *Martinho da Vila – reflexo no espelho*, lançada pela Pallas em 2018.

Fabíola Machado

Cantora, Compositora e Escritora. Faz parte da geração de mulheres que cantam, pesquisam ritmos brasileiros, seus compositores, gêneros, fundamentos e suas origens. Desde 2012 canta e produz os grupos “Moça Prosa”, um movimento de mulheres sambistas e o Grupo “Awurê”. Lançou em 2021, junto ao grupo Awurê, o filme documentário “Awurê na Bahia - A Rota do samba de Roda” e os álbuns musicais com os grupos Awurê, Moça Prosa.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

- **Palestra- Povos de línguas bantas e sua importância na formação cultural das culturas no Brasil**, o músico e historiador Salloma Salomão fala sobre o artigo de mesmo nome produzido para o catálogo do projeto Sonora Brasil



Salloma Salomão

Compositor, educador, ator, dramaturgo autoformado e socialmente construído. Dialogando de forma livre com a produção artística e cultura do país e da diáspora negra criou uma obra que se estende dos dias atuais ao início dos anos 1980. Foram 9 cds Gravados, 3 Dvds, textos publicados em revistas e livros impressos e meios digitais. Doutorado em História pela PUC-SP, estágio na Universidade de Lisboa. Se projeta como intelectual/artista público, educador no ensino básico e superior, com projetos continuados de formação educacional e artístico-cultural. Cria e difunde pesquisa e música para teatro, dança e cinema por meio de inúmeras parcerias. Seus trabalhos mais recentes, ator da peça Gota D'Água Preta sob de direção de Jé Oliveira, criador da peça musical Agosto na Cidade Murada (2018) consultor e criador da trilha sonora do Filme Todos Mortos, de Caetano Gotardo e Marco Dutra, selecionado para a mostra competitiva do Festival de cinema de Berlim e Gramado 2020, além e consultor e depoente do Documentário do Dentro da minha pele de Toni Venturi e Val Gomes. Seus depoimentos e ideias circulam pelo especialmente em documentários sobre culturas negras e mais recentemente no filme Rubens Rewald sobre o cantor Jair Rodrigues.

- **Talk Show Mano Teko “De funkeiro...”**

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Mano Teko Mc se propõe a, de maneira lúdica, apresentar seu conceito de funk “além-arte”, isto é, a conjugação dos pressupostos sócio-histórico estéticos desse gênero musical criado nas periferias do Rio de Janeiro, a partir de um repertório mesclado por canções autorais e releituras que demonstram na prática as transformações, dilemas e conquistas da musicalidade funk ao longo de sua trajetória. O show-projeto “De funkeiro...” inova então em seu formato talk-show, dando a possibilidade dos amantes da prática de uma melhor compreensão, pela ludicidade e pela arte, da história extremante política do funk carioca, sua resistência às diferentes tentativas de criminalizá-lo, ao racismo, e aos diferentes preconceitos que atravessam uma prática negra periférica como esta.



Mano Teko

“- É aquele Mano do Funk...”

Old School sem deixar de dialogar com o novo. Nascido em Irajá, subúrbio carioca, Mano Teko fez parte da dupla de sucesso, “Teco e Buzunga”, na década de 90.

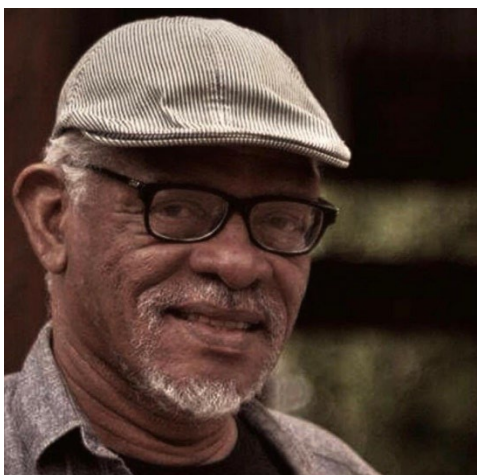
Como um dos mais conscientes do Movimento Funk, participa de iniciativas além palco, visando melhorias. Co-fundador da Apafunk, responsável pela aprovação (2009) da lei que reconhece o Funk enquanto cultura no Rio de Janeiro. Iniciou e produziu a Roda de Funk, Sarau Divergente, Oficina de Mc’s “A Resposta” como ferramentas de diálogo e formação. Fez direção musical no primeiro programa do gênero na tradicional Rádio Nacional. Produziu o maior evento organizado por uma Galera do Funk. O Baile SpringLove Irajá. Mantendo as práticas, o Mc cria uma produtora conhecida como “Proceder - Nossa Conduta”, que para além das ferramentas já citadas, desenvolve outros projetos, tendo o Funk como base. Ep “Bateu Saudade”, single “Babilônia” do Mc Pingo do Rap, Festival Fank - Prêmio Mc Skel e trilhas sonoras pra séries e filmes já premiados. Reforçou pontes entre o Funk e diversas linguagens, como o Rap, a poesia, o samba, o ragga, afrobeat e continua fortalecendo a história desse Movimento.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Recentemente lançou Ep de Love Song's chamado "Amar Ações", dois singles entre algumas participações com a galera do Rap. Segue se permitindo experimentar. É Old School" Árvore de raiz, que segue dando bons frutos!

- **Mesa- Afro sonoridades Contemporâneas-** A mesa reúne diferentes gerações de músicos-pesquisadores, acadêmicos ou não, interessados nas práticas sonoras africanas e afro diaspóricas, especialmente aquelas oriundas das regiões de matriz linguística bantu. Sem falsas pretensões de purismos, a mesa pretende apresentar ideias de músicas e africanidades dinâmicas e atentas à sociedade contemporânea, com suas contradições e potencialidades, especialmente àquelas produzidas pelas juventudes das periferias urbanas, cuja ancestralidade por muitas vezes fica apagada pela criminalização e pelo racismo.



Spirito Santo, doutor em Música (etnomusicologia) pela UFRJ, é escritor, músico e pesquisador de culturas africanas na diáspora, notadamente no âmbito das culturas da África Central relacionadas ao Brasil. Trabalhou como músico e professor em Viena, Austria, entre 1989 e 1993, seguindo com seus estudos sobre música africana. Na volta ao Brasil desenvolveu e manteve na UERJ o curso de extensão que deu origem ao Projeto Musikfabrik. Ex-preso político na ditadura militar, utilizou uma indenização recebida do governo do Estado do Rio de Janeiro para desenvolver o projeto de seu livro "Do Samba ao Funk do Jordão", hoje referência acadêmica importante em seu campo.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS



Pedro Mendonça - Professor EBTT de educação musical no Colégio Pedro II Campus Tijuca I, Pedro Mendonça é doutor em etnografia das práticas musicais pela Unirio, mestre em musicologia pela Universidade de Aveiro, Portugal e licenciado em música em pela UFRJ, e tem como principal foco de pesquisa as áreas de Etnomusicologia e Educação Musical, com especial foco em práticas sonoras da diáspora africana pensadas em afroperspectiva. Também tem atuação na área de composição (trilhas sonoras, música brasileira instrumental e MPB) e performance (violão, cavaquinho, guitarra, baixo elétrico e voz).



Renan Moutinho - Instrumentista. Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e pesquisador do Grupo de Pesquisa em Musicalidades da Diáspora Africana (GPEMUDA/CNPq) com foco no diálogo entre as Músicas da Diáspora Africana e o Ensino de Artes/Música.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Mesa de saberes - Culinária Afro-Brasileira com as Yabás Romana Antônia, Neide Sant'Anna, mediação de Marquinhos Oswaldo cruz



Bate papo com Romana Antônia e Neide Sant'Anna que participam da tradicional Feiras das Yabás idealizada pelo cantor e compositor Marquinhos de Oswaldo Cruz, e realizada todo segundo domingo do mês desde 2009, na Praça Paulo da Portela, em Oswaldo Cruz. A região da grande Madureira é um dos lugares onde mais fortemente pulsa a cultura da diáspora Africana no Brasil. Entre esses diversos bens culturais imateriais está a culinária afro-brasileira das matriarcas das famílias da região, batizadas de yabás por Marquinhos em referência ao termo utilizado no Brasil para definir todos os orixás femininos.

Troca de saberes - Encontro de lideranças de Jongo Serrinha Lazir e Caxambu do Salgueiro mediação Paulo Dias

Diálogo entre lideranças de dois grupos da cidade do Rio de Janeiro sobre o jongo, referência cultural remanescente do legado dos povos africanos de línguas bantu escravizados no Brasil, a partir de suas experiências e com mediação de Paulo Dias, pesquisador em etnomusicologia de comunidades detentoras de tradições musicais populares, mais especificamente aquelas com forte presença centro-africana na Região Sudeste.

SONORA BRASIL CULTURAS BANTU

AFRO-SONORIDADES TRADICIONAIS
E CONTEMPORÂNEAS

Locais

Sesc Tijuca

Rua Barão de Mesquita, 539 – Andaraí, Rio de Janeiro (RJ) – CEP: 20.540-001

Telefone: (21) 4020-2101

Sesc Copacabana

Rua Domingos Ferreira, 160 – Copacabana, Rio de Janeiro (RJ), CEP: 22.050-012

Telefone: (21) 4020-2101